ME SECRETARIA-GERAL
DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO
SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Número 13832/83

ENSINO SUPERIOR/CANTINA ESCOLAR/INQUERITO

Fumos de corrupção motivam inquérito do Ministério da Educação

Serviços Sociais compram alimentos deteriorados para as cantinas universitárias

Suspeitas de que arroz destinado a animais teria sido confeccionado nas refeições servidas aos estudantes universitários é um dos dados constantes num inquérito elaborado pelo Ministério da Educação ao funcionamento dos Serviços Sociais Universitários de Lisboa.

Já há muito tempo que os responsáveis pelo Ministério estão a par da degradação a que chegaram os referidos serviços. Recorde-se que ao dar posse ao Conselho Consultivo da Comissão Interministerial de Juventude, o então ministro da Educação, José Augusto Seabra, teceu duras críticas aos SSUL, que classificou de *«empresa degradada e corrupta»*.

José Augusto Seabra lá tinha as razões para chegar a essa conclusão, mas, decorridos alguns anos, toda a estrutura em que assentam os «Sociais» — uma estrutura que tem como principais «traves mestras» gente ligada ao PC/MDP — mantém-se.

O inquérito, instruído pelo auditor do MEC, Adelino Caiado, continua no segredo dos deuses, isto apesar de se saber que havia matéria mais do que suficiente para fazer cair o «Carmo e a Trindade».

ALIMENTOS DETERIORADOS

Nele se fala, por exemplo, em que arroz de inferior qualidade — o chamado «arroz trinca», destinado a animais — teria dado entrada no Armazém Geral para ser servido aos estudantes das cantinas universitárias. Há ainda documentos e notas internas elaborados por funcionários dos ditos Serviços, onde se fala que os *«fornecimentos dos géneros continuam a não primar pela qualidade»*; de haver fornecedores que não respeitam os prazos de entrega e, quando solicitados para procederem à troca dos produtos deteriorados ou impróprios para consumo, demorarem mais do que o conveniente e o normal, para efectuarem a troca.

Nesses documentos (alguns dos quais temos em nosso poder e que fazem parte do inquérito elaborado pelo Ministério da Educação) fala-se ainda, ao abordar-se a forma como está a ser processada a gestão dos stocks de alimentos, em terem sido adquiridas *«pernas de porco impróprias para consumo»*; em *«banha de porco e alheiras sem prazo de validade»*; em fornecimentos de *«pescada rancificada»* e em actos nebulosos nas adjudicações de compras dos vários produtos. Quanto a este último ponto, é sintomático o que consta na nota interna 20/86, relacionada com a entrada no Armazém Geral de Janeiro a Março de 1986, de um total de 101.500 quilos de batatas. Referem os responsáveis pela secção de compras dos SSUL:

«Devido às discrepâncias verificadas entre o que foi requisitado e o que foi entregue e ainda porque aos fornecedores que fizeram as entregas não foram recebedores das nossas requisições, torna-se impossível saber a quem imputar responsabilidades pela má qualidade da batata. Não sabemos ainda a que preço foram as batatas debitadas aos Serviços uma vez que o sr. Caetano Lourenço Cardoso pede para rectificar as facturas por ele emitidas em 5200 kg, em carta de 19 de Fevereiro p.p. e refere-se a um fornecimento por ele efectuado de [illegible]000 quilos de batata. Não sabemos também porque é que a firma Covibatal, tendo apresentado os melhores preços e ganho o concurso limitado, não foi o fornecedor deste produto mesmo tendo recebido as nossas requisições».

Curioso é o facto do próprio vice-presidente dos SSUL, Pires dos Santos, ter levado cinco anos a «aperceber-se» que os serviços compravam a carne a preços mais caros dos que os praticados no mercado, apesar das reses serem desmanchadas no Armazém Geral, o que pressuporia um embaratecimento do seu preço. No chamado «Mapa de Estiva» aquele responsável, em nota apensa, «assusta-se» com os resultados a que chega e, sacudindo a água do capote, sublinha que não é ele que vai às... compras.

Estranho no meio disto tudo é que, apesar do seu passado negro, das frequentes críticas feitas pelos estudantes universitários à qualidade das refeições servidas nas cantinas, os fornecedores não mudam há mais de dez anos, sendo escolhidos através de concursos públicos limitados.

AS OBRAS DE ST.ª ENGRÁCIA

As «obras de St.ª Engrácia» é como, ironicamente, os estudantes apelidam as remodelações que têm sido feitas nas Cantinas 1 e 2, respectivamente situadas na Cidade Universitária e na Avenida das Forças Armadas. Volta e meia, essas instalações são encerradas para melhoramentos, alguns dos quais chegam a encerrar duas e três vezes num ano, o que acarreta grandes transtornos aos universitários com menos posses.

Fala-se à boca cheia que as disposições legais não foram cumpridas com rigor, nomeadamente no que diz respeito ao facto de não terem sido acauteladas as cauções definitivas, o que implicou que as reparações posteriores tivessem sido de novo custeadas pelos Serviços.

E, na verdade, as «obras» executadas deixam muito a desejar: ainda há dias os funcionários da Cantina I que se encontravam na Sala do Vestiário viram cair sobre as suas cabeças restos de comida, em virtude da evidente degradação dos canos... novos. Mais recentemente, na passada quinta-feira, o tecto do refeitório desabou parcialmente.

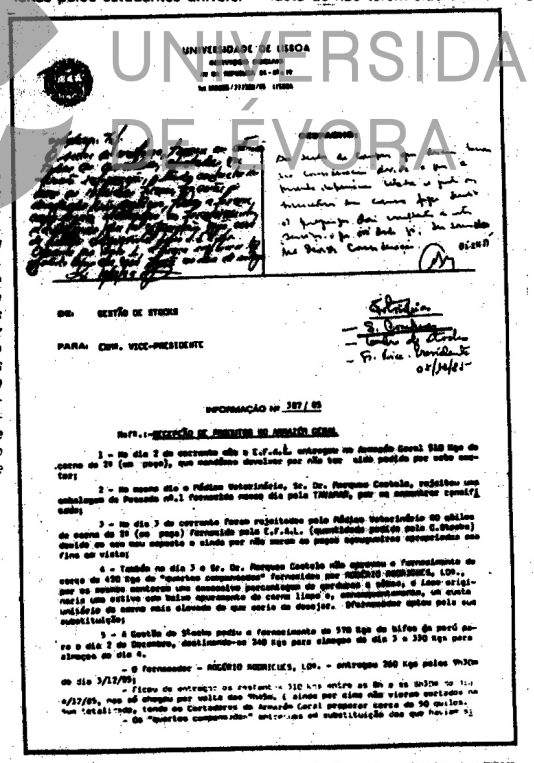
Interessante é também saber-se terem sido já adjudicadas as obras para a «residência Paz», situada na Alameda das Linhas de Torres, destinada a alojar os «convidados da Universidade». É que, segundo preceitua a lei que criou os Serviços Sociais Universitários, estes destinam-se unicamente à concessão de auxílios económicos e à prestação de serviços a estudantes...

COMPRAR O SILÊNCIO?

Numa política habilidosa, o vice-presidente dos SSUL, Pires Santos, tem nomeado gente ligada ao PC e a outros partidos da esquerda para os principais lugares do organismo, ao mesmo tempo que afastou, através da transferência para outros sectores, pessoal incómodo e que há longo tempo tem vindo a contestar a «exemplar» gestão levada a cabo.

Que dirá o Ministro da Educação a tudo isto? Quando é que vão ser tornados públicos os resultados do inquérito instaurado aos SSUL?

É que os estudantes universitários exigem saber se os «Sociais» estão de facto ao seu serviço... ou ao serviço de gente pouco escrupulosa, que vai «engordando» à sua custa...


UNIVERSIDADE DE LISBOA

DE: GESTÃO DE STOCKS

PARA: EXMO. VICE-PRESIDENTE

INFORMAÇÃO Nº 387/85

Ref.ª: RECEPÇÃO DE PRODUTOS NO ARMAZÉM GERAL

Muitos dos produtos que chegam ao Armazém Geral das cantinas dos SSUL apresentam-se impróprios para consumo. Apesar do seu negro passado, muitos dos fornecedores continuam admitidos. Quem os protege?

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Serviços sociais - Cantinas

Dia 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ